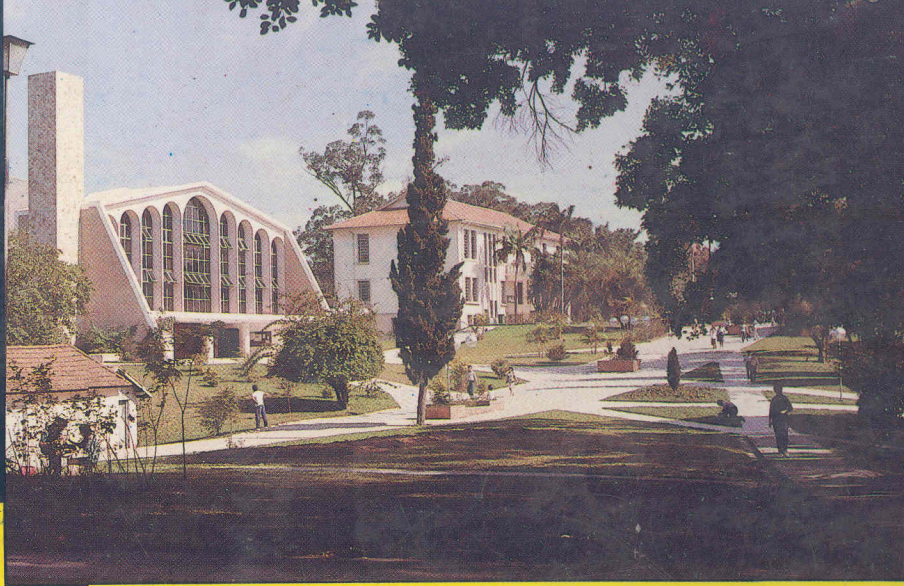




**E**m 1913 surge no cenário da história da Igreja Adventista do 7.º Dia no Brasil, a figura singular de um homem robusto, simples de feições tranqüilas e fala mansa que a despeito de sua humildade e singeleza, era extremamente arrojado em suas idéias.

Vindo dos Estados Unidos da América do Norte, originário da Rússia, John Boehm desempenharia um papel de suma importância como pioneiro da educação adventista em nosso país.

Boehm ousou sonhar e, por isso, em 1915 nasceu no alto de uma colina, na região de Santo Amaro, São Paulo, o Seminário Adventista (atual Instituto Adventista de Ensino - IAE) a fim de preparar moços e moças para servir a Causa de Deus em terras brasileiras e além-mar.

A semente foi plantada com sacrifício, trabalho árduo e recursos poucos e hoje, após 75 anos, o IAE é o maior centro educativo adventista do país - uma escola que prossegue na nobre tarefa de formar missionários. A pequena semente cultivada produziu messe abundante e frutificou a cem.

Este livro é dividido em duas partes: A primeira narra a fascinante saga dos primórdios da Igreja Adventista do 7.º Dia, no Brasil, e a segunda é dedicada à biografia do Pastor John Boehm, fundador do IAE.

João Rabello é professor e pastor jubilado e reside em São Paulo.

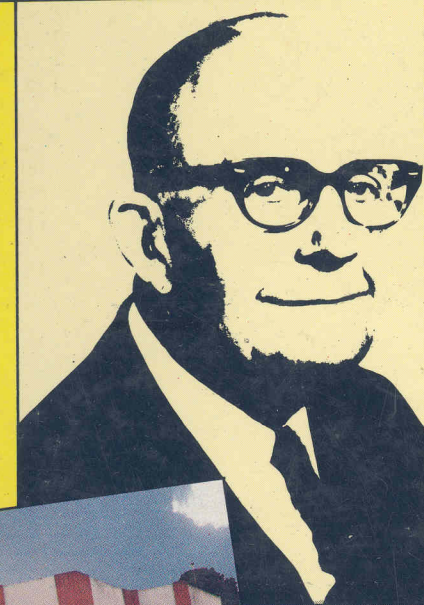
JOHN BOEHM  
EDUCADOR  
PIONEIRO

JOÃO RABELLO



# JOHN BOEHM

EDUCADOR PIONEIRO



*"Naquele dia foi  
semeada uma semente que  
se desenvolveu em  
forte centro educativo."  
J. Boehm*



JOÃO RABELLO



|           |            |
|-----------|------------|
| Nome      | JOHN BOEHM |
| Idade     | 48         |
| Sexo      | M          |
| Profissão | EDUCADOR   |
| Endereço  |            |
| Cidade    |            |
| Estado    |            |
| País      |            |



Combo 83460

# JOHN BOEHM

## EDUCADOR PIONEIRO

**João Rabello**



**CENTRO NACIONAL DA MEMÓRIA ADVENTISTA**  
**Instituto Adventista de Ensino**  
**São Paulo**  
**1990**

DIREITOS RESERVADOS

PRIMEIRA EDIÇÃO  
1990

Arte e  
Diagramação: Carlos A. Hettwer

Impressão:  
Depto. Gráfico do  
INSTITUTO ADVENTISTA DE ENSINO  
Estr. de Itapeperica, 22.901 (Km 23) - Sto. Amaro - São Paulo - SP.  
Cx. Postal 12.630 - CEP 04798 - Fone: 511-4011

## SUMÁRIO

|                                                     |     |
|-----------------------------------------------------|-----|
| PREFÁCIO .....                                      | 011 |
| INTRODUÇÃO .....                                    | 015 |
| Casamentos de Dom Pedro I .....                     | 016 |
| A Imigração Alemã Orientada .....                   | 016 |
| Pregação Silenciosa da Literatura .....             | 018 |
| Surgem Observadores do Sábado .....                 | 019 |
| O Despertar da América do Sul .....                 | 020 |
| Início da Colportagem no Brasil .....               | 021 |
| Snyder Ganha Bachmeier .....                        | 021 |
| Thurston no Rio de Janeiro .....                    | 022 |
| Primeiros Frutos da Página Impressa .....           | 023 |
| Outros Colportores Enviados ao Brasil .....         | 024 |
| Transpondo Obstáculos .....                         | 024 |
| Dados sobre os Colportores Pioneiros .....          | 025 |
| ORIGEM DA HISTÓRIA DO ADVENTISMO NO<br>BRASIL ..... | 027 |
| Informações Incompletas .....                       | 027 |
| A Primeira Igreja Adventista do Brasil .....        | 028 |
| A Organização da Igreja de Gaspar Alto .....        | 029 |
| A Segunda Igreja Adventista no Brasil .....         | 034 |
| Organização da Igreja de Santa Maria .....          | 035 |
| Primeira Escola Particular Adventista .....         | 036 |

|                                                  |            |
|--------------------------------------------------|------------|
| Spies e Lipke no Brasil .....                    | 037        |
| Primeira Escola Paroquial Adventista .....       | 037        |
| Princípio de Nosso Colégio Superior .....        | 039        |
| Colégio de Taquari .....                         | 040        |
| Início da Casa Publicadora Brasileira .....      | 042        |
| Igreja e Escola de Campos dos Quevedos .....     | 043        |
| Igreja e Escola de Cantagalo .....               | 044        |
| Igreja e Escola de Taquara .....                 | 045        |
| Passagem do Adventismo para os Brasileiros ..... | 045        |
| O Comerciante Prega aos Fregueses .....          | 046        |
| Punhalada no Pastor .....                        | 047        |
| Pregação em Rolante .....                        | 048        |
| Os Adventistas chamados de “Mucker” .....        | 048        |
| Autoridades Preocupadas .....                    | 051        |
| Polícia no Batismo .....                         | 052        |
| Sangue de Crianças com Pão .....                 | 053        |
| Conversão de um Valente .....                    | 053        |
| Queria Entrar a Cavalos na Tenda .....           | 054        |
| Inimigo Ataca de Outro Modo .....                | 054        |
| Dedicação à causa de Deus no Campestre .....     | 055        |
| Os Pioneiros e a Educação .....                  | 056        |
| Conversos Dedicam-se à Obra .....                | 057        |
| A Igreja, os Jovens Pobres e a Educação .....    | 060        |
| Dedicação a Causa de Deus em Rolante .....       | 060        |
| Conversos de Rolante e a Colportagem .....       | 062        |
| Religiosidade dos Povos Germânicos .....         | 062        |
| Avanço do Adventismo .....                       | 062        |
| Pais Desejam que os Filhos sejam Obreiros .....  | 063        |
| Necessidade de um Colégio .....                  | 063        |
| Boehm Indicado para Construir o Colégio .....    | 064        |
| Referências .....                                | 064        |
| <b>FILIAÇÃO E NACIONALIDADE DE JOHN .....</b>    | <b>076</b> |
| A Família de John .....                          | 076        |
| John Adoece .....                                | 077        |

|                                                    |            |
|----------------------------------------------------|------------|
| A Escola Cooperando com o Lar .....                | 077        |
| John com o Pai na Fazenda .....                    | 078        |
| A Compra de uma Parelha de Potros .....            | 078        |
| A Domação dos Potros .....                         | 079        |
| John, Dono dos Cavalos mais Bonitos .....          | 080        |
| Burro Bravo Dominado .....                         | 080        |
| O Namoro de John com Augusta .....                 | 081        |
| John Desiste de Estudar .....                      | 082        |
| Namoro com Augusta Abalado .....                   | 083        |
| Os Coiotes na Camisa de John .....                 | 083        |
| Formatura e Casamento .....                        | 085        |
| John Constrói para o Pai .....                     | 085        |
| John Ingressa na Obra .....                        | 085        |
| Candidatos aos Campos Missionários .....           | 086        |
| Referências .....                                  | 086        |
| <b>VIAGEM PARA O BRASIL .....</b>                  | <b>088</b> |
| Estréia do Pastor Boehm no Brasil .....            | 088        |
| O Pessoal Elegueu um Representante .....           | 089        |
| Boehm na Colônia Campos Sales .....                | 090        |
| Pastor Boehm em Nova Europa .....                  | 090        |
| Todas as coisas Contribuem para o Bem .....        | 091        |
| Enfatizada a necessidade de fundar um Colégio .... | 091        |
| O Trem partiu adiantado .....                      | 092        |
| Procura da Propriedade para o Colégio .....        | 093        |
| Sítio do Casal Teisen .....                        | 093        |
| Comissão de obreiros visita o sítio .....          | 094        |
| A Compra da Propriedade .....                      | 094        |
| Fundo de Educação .....                            | 094        |
| Boehm encarregado de construir o Colégio .....     | 096        |
| Posse da propriedade e as barracas .....           | 096        |
| Recepção ao Pastor Storch .....                    | 097        |
| Pontinhos pretos na saia branca .....              | 098        |
| Subtrato físico à subsistência da Escola .....     | 098        |
| Subtrato físico às construções .....               | 100        |
| A Velha Casa da Fazenda .....                      | 103        |



|                                                 |     |
|-------------------------------------------------|-----|
| Início das Aulas no Seminário .....             | 103 |
| Corpo Docente .....                             | 104 |
| Pastor Boehm como Professor .....               | 104 |
| Nome da Escola .....                            | 105 |
| Augusta nas Barracas .....                      | 107 |
| Um cachorro providente e o pão caseiro .....    | 107 |
| Construções Provisórias .....                   | 108 |
| Lançamento da Pedra Fundamental .....           | 109 |
| Construção da Ala da Direita .....              | 110 |
| Construção da Ala da Esquerda .....             | 110 |
| Ocupação do Prédio .....                        | 112 |
| Dinheiro para Construir o Prédio .....          | 112 |
| Estipêndio .....                                | 113 |
| Abastecimento da água .....                     | 114 |
| Indústrias .....                                | 114 |
| A microhidrelétrica .....                       | 115 |
| Disposto a ser perdoado .....                   | 117 |
| Linha telefônica .....                          | 118 |
| Boehm compra terras .....                       | 119 |
| Seminário cercado pelo exército .....           | 119 |
| Dormitório das moças .....                      | 121 |
| Realizações do Pastor Boehm no Seminário .....  | 124 |
| Testemunhos sobre o trabalho do Pastor Boehm .. | 124 |
| Pastor Boehm sai do Seminário .....             | 126 |
| Trem impedido, viagem feita .....               | 126 |
| Referências .....                               | 127 |

|                                             |            |
|---------------------------------------------|------------|
| <b>PASTOR BOEHM NO ESPÍRITO SANTO .....</b> | <b>131</b> |
| Viagem para Serra Pelada .....              | 131        |
| As Reuniões em Serra Pelada .....           | 131        |
| Visita às Igrejas e Membros .....           | 132        |
| Atenção especial à juventude .....          | 133        |
| Pastor Boehm visita os índios .....         | 133        |
| Pastor Boehm tirou férias .....             | 134        |
| Pastor Boehm regressa das férias .....      | 134        |
| Visitando as congregações .....             | 135        |

|                                             |     |
|---------------------------------------------|-----|
| Carta a um membro da igreja .....           | 135 |
| Irmã Boehm lecionando em Serra Pelada ..... | 136 |
| Pastor Boehm Adoece .....                   | 137 |
| Chegada Triste .....                        | 138 |
| Nascimento do Filho .....                   | 138 |
| Referências .....                           | 139 |

|                                                              |            |
|--------------------------------------------------------------|------------|
| <b>PASTOR BOEHM VOLTA PARA O BRASIL .....</b>                | <b>140</b> |
| Boehm na cidade de Passo Fundo .....                         | 140        |
| Pastor Boehm transferido para Ijuí .....                     | 140        |
| Pastor Boehm presidente interno .....                        | 141        |
| Pastor Boehm visita as igrejas .....                         | 141        |
| Pastor Boehm eleito presidente .....                         | 141        |
| Atenção especial à educação .....                            | 142        |
| Doutor Galdino Vieira com os Colportores .....               | 144        |
| Igreja Central e a nova sede a associação .....              | 145        |
| Inauguração da Igreja, Recolta, etc. ....                    | 145        |
| O Colportor e a Bíblia embrulhada .....                      | 145        |
| Conversão de um alcoólatra e desordeiro .....                | 146        |
| A Bíblia rejeitada ganha almas .....                         | 147        |
| Testemunho sadio dos Colportores .....                       | 148        |
| Atividades Diversas .....                                    | 149        |
| Preparo às Bienais .....                                     | 149        |
| Ordenação .....                                              | 150        |
| Homenagem aos Pioneiros .....                                | 150        |
| Inauguração da igreja de São Tiago .....                     | 151        |
| Colégio Cruzeiro do Sul passa a pertencer a Associação ..... | 151        |
| Casal Harder doa a Escola à Obra .....                       | 152        |
| Contribuições à compra do Sanatório .....                    | 153        |
| Testemunho dos pais na Biental .....                         | 153        |
| Adaptação dos Prédios do Sanatório .....                     | 154        |
| Problema de água numa residência .....                       | 155        |
| Construção de um novo refeitório .....                       | 155        |
| Oficialização do Colégio .....                               | 155        |
| Irmã Boehm como preceptora .....                             | 156        |

|                                                   |            |
|---------------------------------------------------|------------|
| Boehm fala aos Colportores .....                  | 156        |
| Boehm e as visitas às Congregações .....          | 157        |
| Boehm como pai .....                              | 157        |
| Boehm e os jovens pobres .....                    | 158        |
| Boehm, administrador e pacificador .....          | 158        |
| Boehm convoca Bienais .....                       | 159        |
| Realizações do Pastor Boehm no RS .....           | 159        |
| Referências .....                                 | 161        |
| <b>ANGUSTIOSA VIAGEM SEM O FILHO .....</b>        | <b>163</b> |
| Pagamento de dízimo, bom sintoma .....            | 165        |
| Bandeira Brasileira no P.U.C. ....                | 165        |
| Trabalho, perseverança e sucesso .....            | 167        |
| Necrológio .....                                  | 167        |
| A Voz da Profecia .....                           | 168        |
| Escola, Professor, Aluno e Batismo .....          | 168        |
| Pastor Boehm, Escola e Estudante .....            | 169        |
| Referências .....                                 | 170        |
| <b>PASTOR BOEHM VOLTA AO ESPÍRITO SANTO .....</b> | <b>171</b> |
| Homenagem ao Pastor Boehm .....                   | 171        |
| Quarenta anos no Brasil .....                     | 173        |
| Casal Boehm despede-se do Brasil .....            | 174        |
| Referências .....                                 | 175        |
| <b>PASTOR BOEHM NOS ESTADOS UNIDOS .....</b>      | <b>176</b> |
| Mensagem do Pastor Boehm aos brasileiros .....    | 177        |
| Falecimento do casal Boehm .....                  | 178        |
| Harley Boehm .....                                | 179        |
| Referências .....                                 | 179        |
| <b>AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO PASTOR BOEHM</b>      |            |
| <b>A EDUCAÇÃO .....</b>                           | <b>180</b> |
| Referências .....                                 | 182        |
| <b>APÊNDICE .....</b>                             | <b>183</b> |

## PREFÁCIO

A religião esteve intimamente associada com a descoberta e conquista do Novo Mundo. Justamente com os soldados e aventureiros que chegaram às nossas praias animados por extravagantes conjecturas — a lenda do ouro, — vieram também os frades e sacerdotes, “compelidos pelo desejo fanático de matar os infiéis ou convertê-los à santíssima fé católica.”

Os nativos não tardaram em compreender a natureza dos dois motivos que estimularam os conquistadores: A cobiça e o zelo religioso. Descobriram também que a devoção ao crucifixo serviria como proteção contra a espada e o arbítrio. Esta descoberta levou tribos inteiras a “aceitar” a nova fé.

Durante aproximadamente três séculos os sacerdotes a serviço de Roma, inspirados nos princípios da Contra-Reforma, tudo fizeram para preservar no país o monopólio religioso. Os portos fecharam suas portas aos estrangeiros que não professassem a fé católica e, sobre qualquer eventual manifestação dissidente, pairava sombria a ameaça dos severos juízos ditados pelos tribunais da “Santa Inquisição.”

Em sua jornada missionária à Índia, via América do Sul, no começo do século passado, Henry Martin viu em nossa



terra a influência dominante do romanismo manifesta nas cruzes, rosários, crucifixos, superstição e degenerescência moral e espiritual do povo. Comovido, interrogou: “As cruzes abundam por toda a parte, mas quando será conhecido o evangelho da cruz?”

Este longo período de obscurantismo religioso foi reconhecido por Lucy Guinness, quando definiu a América do Sul como o “continente negligenciado.”

Mas, as idéias liberais que saturaram a Europa no ocaso do Século XVIII, com o transcurso dos anos se espalharam vitoriosamente no mundo ibero-americano e, como resultado, os privilégios da igreja oficial foram gradualmente abolidos e os princípios da liberdade religiosa implantados.

A América Latina deixou de ser a “terra proibida.” Os muros de Jericó ruíram e os portos se abriram para a penetração da Bíblia e sua poderosa mensagem.

Por este tempo, os dirigentes do Movimento Adventista na América do Norte sentiram a atração dos horizontes distantes. Na mensagem de Apocalipse 14, encontraram a motivação que os inspirou a cruzar os oceanos levando por toda a parte o brilho fulgurante da “bem-aventurada esperança.”

Foi neste contexto histórico que aqui chegaram os primeiros missionários, inflamados por uma consumidora paixão pela causa adventista.

A rapidez com que uma data segue a outra numa sequência de missionários desembarcando em nossos portos é minuciosamente descrita na primeira parte deste livro. Apoiando-se em diferentes fontes históricas, João Rabello descreve a febricitante atividade destes primeiros mensageiros, em seu afã por conquistar um povo que durante séculos permaneceu embriagado com o “vinho de Babilônia.”

Entre lágrimas, lutas e esperanças, eles prepararam o solo agreste para a gloriosa semente da fé. Os abundantes frutos colhidos através dos anos dão testemunho do êxito de sua obra precursora. Oh, se pudessem eles participar das

alegrias e emoções que hoje vivemos, e celebrar conosco as gloriosas conquistas do evangelho!

Depois de descrever a maneira como surgiu o adventismo no país e como os pioneiros consolidaram sua missão, o autor dedica a segunda parte de seu trabalho ao estudo da vida e obras de João Boehm, inconfundível pioneiro da educação no Brasil, uma das figuras mais singulares da igreja em seus anos formativos.

O adventismo, quase centenário em nossa pátria, possui uma tradição de assinalados serviços prestados à causa do evangelho e à sociedade. Seus feitos devem, por isso mesmo, ser salientados e apresentados à apreciação das novas gerações para que os valorizem. Por isso registramos aqui uma palavra de apreciação ao autor deste livro por esta contribuição à história do adventismo no Brasil. Oxalá outros historiadores lhe sigam as pisadas dando continuidade a este esforço por reconstruir os acontecimentos épicos que envolveram a implantação do movimento adventista dentro das fronteiras do território nacional.

Pr. Enoch de Oliveira  
(Vice-Presidente da Associação  
Geral dos Adventistas do 7º Dia)

## INTRODUÇÃO

Três razões me inspiraram e impeliram a fazer este trabalho: a) O interesse em escrever a história do adventismo no Brasil com base em documentos originais e informações de pessoas que presenciaram os fatos. Todavia, ainda não considero esta pesquisa completa. Continuarei estudando o assunto; b) O estreito relacionamento que tive com o pastor Boehm, com sua esposa, que foi minha professora no então Colégio Cruzeiro do Sul, e com o filho Harley, que era meu colega de classe e de trabalho na fazenda do referido educandário; c) A participação ativa que minha família, pelos lados materno e paterno — pais, tios e tias, avós e tios e tias-avós — teve na transição do adventismo em 1904 da colônia alemã para os brasileiros propriamente ditos.

Sendo que o Pastor Boehm foi enviado para o Brasil a fim de trabalhar entre os imigrantes alemães, que dedicou muita atenção e tempo à educação, que as experiências com as escolas de Gaspar Alto—Santa Catarina e Taquari—Rio Grande do Sul podem ser consideradas como os primeiros passos do atual IAE, que os colportores Stauffer, irmãos Berger e Brack bem como os pastores Graf, Spies, Lipke, etc., todos pioneiros, eram teutos, achei por bem fazer uma “Resenha Histórica Introdutória” para que os leitores possam



ter uma visão completa do assunto e da importância do trabalho do Pastor Boehm no Brasil.

### CASAMENTO DE DOM PEDRO I

Em 1818 o príncipe Dom Pedro I casou-se com a arqueduchessa austríaca Leopoldina de Habsburgo de cujo enlace nasceram-lhe 7 filhos. Viuvando em 1826, contraiu segundas núpcias com Amélia de Leuchtenberg, alemã, em 1829.<sup>1</sup> A Alemanha e a Áustria eram países superpopulosos. No Sul do Brasil o “. . . sistema colonizador com base na pequena propriedade, sem idéia de senhor, era altamente atraente aos que procuravam novas e promissoras condições de vida.”<sup>2</sup> Além disto, certamente, o fato das nossas duas imperatrizes falarem o alemão e Dom Pedro II ser descendente dos Habsburgos da Áustria, contribuiu para a vinda de 200.000 imigrantes alemães e austríacos, especialmente para o Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

### A IMIGRAÇÃO ALEMÃ ORIENTADA

A imigração alemã orientada para o Brasil iniciou-se em São Leopoldo, 1824, a 25 quilômetros de Porto Alegre. Por causa da Revolução Farroupilha, ela foi interrompida para o setor gaúcho, passando para Santa Catarina onde surgiram as prósperas cidades de Joinville, Blumenau e outras. Com a pacificação dos farrapos, porém, o movimento imigratório alemão reiniciou-se para o Rio Grande do Sul. Houve, também, em menor escala, entrada de imigrantes teutos no Espírito Santo, em São Paulo (1840-1870), Paraná e Minas Gerais.<sup>3</sup>

Como a região do vale do Rio dos Sinos onde fundaram o município de São Leopoldo-Rio Grande do Sul — fosse floresta virgem, o governo brasileiro abriu picadas pelo

meio da mata, de acordo com o plano traçado, distribuindo glebas de terra de 70 a 75 hectares cada uma, a princípio gratis, bem como sementes e alguns animais, reservando uma área central destinada à futura cidade com espaço para a prefeitura, cemitério, igrejas católicas e protestante, estabelecimento de ensino mais elevado e outros de formação técnica. Além disto, em cada picada, era reservado um local para uma escola com duas classes.

Quanto à religião, predominavam numericamente os católicos e os luteranos os quais normalmente se harmonizavam bem entre si mas conservavam, como na Europa, o antagonismo com os anabatistas como veremos no caso dos “mucker” em Sapiranga, São Leopoldo, Picada Bastos e Lajeado, ambos no Rio Grande do Sul.

Nos primeiros tempos a administração da colônia de São Leopoldo era feita por um inspetor do governo. Posteriormente foi entregue ao Dr. João Daniel Hillebrand, um dos primeiros imigrantes a chegar. Mais tarde organizaram um “Conselho Administrativo Colonial” no qual os colonos tomavam parte. A organização de São Leopoldo serviu de modelo para os outros núcleos teutos que foram surgindo dentro e fora do Rio Grande do Sul.

Embora o governo brasileiro tivesse o máximo interesse, faltavam recursos para dar assistência educacional às crianças em idade escolar. Por exemplo, em 1847, havia, em São Leopoldo, duas escolas públicas com 32 alunos e 13 particulares com 490 alunos. Como resultado desta situação, os imigrantes fundaram escolas nas quais os professores usavam material didático vindo da Alemanha. Isto contribuiu para formar núcleos sociais teutônicos à parte da sociedade brasileira propriamente dita onde a pregação do Adventismo penetrou e se radicou para, depois, passar ao grupo nacional de procedência latina. No governo do presidente



Vargas, porém, durante a segunda guerra mundial, foram tomadas medidas nacionalizadoras do ensino em nosso país.<sup>4</sup>

### PREGAÇÃO SILENCIOSA DA LITERATURA

Um jovem chamado Borchardt, em 1884, cometeu um crime em Brusque, Santa Catarina, refugiando-se e arranjando trabalho em um navio alemão que fazia a linha de navegação entre a Europa e a América do Sul. Em uma viagem, talvez nos países europeus, conheceu uns missionários adventistas aos quais forneceu o nome e endereço de seu padroasto — Carlos Dreefke — também em Brusque, para lhe remeterem literatura religiosa. Quando o primeiro pacote contendo dez revistas em alemão “Stimme der Wahrheit” (Voz da Verdade) chegou, Dreefke estava em uma bodega e, desconhecendo a procedência do material, recusou recebê-lo temendo que se tratasse de um golpe de vigaristas. Depois de muito insistir inutilmente com Dreefke, o próprio bodegueiro abriu o pacote ficando com um exemplar para si. Diante disto, Dreefke animou-se e distribuiu as nove restantes. Dez famílias se interessaram em continuar recebendo os periódicos. Outras remessas foram feitas e a publicação continuou sendo lida.

Dreefke, porém, temeroso que o recebimento das revistas implicasse em responsabilidade de efetuar pagamento, pediu que não as remetessem mais. Neste ínterim, CHIKIWIDOWSKI, professor no local, assumiu compromisso total pela distribuição do material e despesas que surgissem, mas logo também desistiu. Finalmente DRESSLER, um alcoólatra, responsabilizou-se pelos periódicos em apreço e escreveu à Sociedade Internacional de Tratados nos Estados Unidos pedindo que aumentasse o material, prometendo efetuar o pagamento. Os americanos aumentaram a quantidade de revistas e enviaram também livros. O alcoólatra trocava o material impresso por bebidas nos armazéns para ser-

virem de invólucro às mercadorias e vendia os livros.<sup>5</sup>

### SURGEM OBSERVADORES DO SÁBADO

Como resultado da leitura do livro de Daniel e Apocalipse, Guilherme Belz, a esposa, o Filho e alguns outros começaram a guardar o sábado em 1890 mas não se comunicaram com a direção da Igreja Adventista nos Estados Unidos.<sup>6</sup>



*Guilherme Belz e sua esposa. Foram os primeiros observadores do sábado no Brasil.*



## O DESPERTAR DA AMÉRICA DO SUL

No dizer do pastor Meyers, Secretário do Departamento de Publicações da Divisão Sul-Americana, de 1923 a 1927, a "América do Sul permaneceu dormindo longo tempo, com os ouvidos fechados a esta mensagem, porém, o despertar chegou. . ."<sup>7</sup> Em 1891, desembarcaram em Montevideu, Uruguai, passando em seguida para Buenos Aires, três colportores eleitos pela Associação Geral para iniciar a obra da colportagem na América do Sul tendo, logicamente, como única fonte de renda o lucro da venda de livros em inglês, alemão e, alguma cousa, em espanhol. Chamavam-se E.W. Snyder, C.A. Nowlen e Alberto Stauffer. O último era ale-



Esta foto, tirada em Curitiba, apresenta os obreiros que participaram da primeira reunião que se realizou no Brasil. Ao centro, na última fila, está A.B. Stauffer, o primeiro colporteur que trabalhou em terras brasileiras.

mão e se dirigiu imediatamente para o norte da Argentina à procura das colônias alemãs onde fundou a igreja de São Cristovão.<sup>8</sup>

## INÍCIO DA COLPORTAGEM NO BRASIL

Alberto Stauffer, em maio de 1893, depois de haver trabalhado entre os teutos da Argentina e Uruguai, passou para o Brasil, dirigindo-se à capital do país seguido de E.W. Snyder, C.A. Nowlen e Lionel Brooking, converso inglês residente em Buenos Aires que ingressou na colportagem.<sup>9</sup> Durante os meses restantes Stauffer colportou em Rio Claro, São Paulo, onde vendeu o livro *O Conflito dos Séculos* de autoria de Ellen White, para o avô do pastor Luiz Waldvogel, conforme este nos informou, visitando também, pelo que se conclui, o grupo teutônico da fazenda Ibicaba nas proximidades da cidade acima mencionada. Depois de ter trabalhado com famílias alemãs isoladas em outras partes do Estado, voltou ao Rio de Janeiro onde colportou o resto do ano.<sup>10</sup>

Em 1894, Alberto Stauffer dedicou-se a trabalhar no Rio Grande do Sul onde vendeu, em Santa Maria da Boca do Monte, atual Santa Maria, um exemplar de cada livro que trazia a um senhor chamado Ernesto Schwantes e, em Taquari, no mesmo estado, Germano Preuss, proprietário de um hotel, também comprou do colporteur em apreço, um *Patriarcas e Profetas* da escritora Ellen White. Ambos ficaram interessados no adventismo.<sup>11</sup>

## SNYDER GANHA BACHMEIER

Durante sua permanência no Rio de Janeiro, E.W. Snyder entrou em contato, em uma casa de marinheiros, com Alberto Bachmeier, marujo alemão que há alguns meses ha-

via se tornado cristão em Liverpool, Inglaterra. Após convencê-lo a aceitar o adventismo, Snyder o orientou na arte de vender livros. Bachmeier, ainda não batizado, foi colportor no Estado de São Paulo iniciando em Indaiatuba, prosseguindo em Rio Claro e Piracicaba, encontrando, na última cidade, Guilherme Stein e Paulina Meyer que se interessaram na mensagem adventista do sétimo dia mediante a leitura de *O Conflito dos Séculos* em alemão.<sup>12</sup>

### THURSTON NO RIO DE JANEIRO

Os obreiros da Página Impressa que chegaram no Uruguai e passaram para a Argentina em 1891, mantinham correspondência com o setor de publicações da Associação Geral que os havia enviado à América do Sul. Alberto Stauffer, logicamente, informou a época em que tencionava iniciar a colportagem no Brasil e, para isto, necessitava de literatura. Com a finalidade de atendê-lo e ao trabalho que ia ser

feito no território brasileiro, foi enviado William H. Thurston em 1894 com dois caixotes de livros e revistas em inglês, alemão e, alguma cousa, em espanhol, com os quais formou, no Rio de Janeiro, um depósito que foi os primórdios da nossa atual Casa Publicadora Brasileira. Chamavam-na de "Sociedade Internacional de Tratados." Thurston era secretário da pequena "Sociedade de Tratados" e, ao mesmo tempo, colportou pois dependia exclusivamente da venda de livros para se manter. Nossa então capital federal tornou-se a sede do Adventismo em nosso país.

Como não falasse português e ainda não houvesse literatura em nossa língua, Thurston procurava vender livros a ingleses e alemães que trabalhavam e residiam no Rio de Janeiro. As vendas dele, porém, eram tão limitadas que o alimento terminou em casa e não sabia como arranjar dinheiro para comprá-lo. Neste ínterim, um missionário de outra denominação o procurou e lhe entregou dinheiro para guardar dizendo que lhe daria orientação sobre o que fazer com o mesmo. Após algum tempo, o indivíduo voltou e falou o seguinte ao nosso obreiro: "Deus me disse para lhe dar este dinheiro porque você necessita dele". Os dias foram passando, Thurston aprendeu o português, tornou-se um bem sucedido colportor, as finanças normalizaram, a pregação do Adventismo progrediu e ele foi ordenado ao ministério em 1900. Trabalhou como Tesoureiro do Campo Missionário brasileiro de 1895 a 1900, regressando depois aos Estados Unidos.<sup>13</sup>

### PRIMEIROS FRUTOS DA PÁGINA IMPRESSA

Como que para motivar William Thurston a suportar com resignação as lutas que enfrentaria por não falar português e depender da venda de livros em inglês e alemão para se manter, ao chegar no Brasil logo aconteceu uma coisa importantíssima em três lugares diferentes:



a) Como fruto do trabalho dos colportores Stauffer e Bachmeier, surgiram interessados nas cidades de Rio Claro, Piracicaba e Indaiatuba—São Paulo.

b) Colportando em Gaspar Alto, então distrito de Brusque, Santa Catarina, 1894, Bachmeier encontrou um grupo de Crentes que estava guardando o sábado desde 1890 como resultado da leitura das revistas e livros enviados a uma pessoa indicada por um criminoso e disseminados por um alcoólatra.<sup>15</sup>

c) Alberto Stauffer aparece, a cavalo, vendendo “O Conflito dos Séculos” em alemão, em Santa Maria do Jetibá, Espírito Santo, onde despertou grande interesse nos alemães luteranos.<sup>16</sup>

A existência de interessados, até a chegada de Graf, era sempre levada pelos colportores, ao conhecimento de Thurston no Rio de Janeiro o qual, por sua vez, comunicava o fato a Westphal na Argentina.

### OUTROS COLPORTORES ENVIADOS AO BRASIL

Além de Alberto Stauffer, maio de 1893, vieram trabalhar no Brasil, os irmãos Alberto Berger e J. Frederico Berger, julho de 1895, e Augusto Brack, 1898. Alberto Bachmeier e Artur Schwantes são conversos do Brasil.<sup>17</sup>

### TRANSPONDO OBSTÁCULOS

Certamente localizando as colônias imigratórias teutônicas no Serviço de Imigração dos Estados e, além disto, tomando informações com os próprios imigrantes, estes mensageiros silenciosos, pacientes, dedicados e altruístas enfrentavam problemas financeiros, às vezes, línguas desconhecidas, solidão, rios, lama, perseguição, etc. Pode-se traçar o seu roteiro saindo daqui, passando ali, chegando acolá, co-

meçando nos Pampas, chegando ao Espírito Santo, cruzando por Teófilo Otoni, Mucuri, aparecendo em Porto Alegre, etc. Como resultado deste trabalho, surgiram os grupos de Não-Me-Toque e Taquari, Rio Grande do Sul, Joinville, Santa Catarina, Curitiba, Paraná, Rio Claro, São Paulo, Teófilo Otoni, Minas Gerais e Santa Maria, Espírito Santo. Nesta altura, ainda não estava sendo feito trabalho entre os brasileiros por não haver literatura em português sobre o adventismo, mas Thurston, Graf, Spies e Lipke, embora enfrentando grande limitação financeira, estavam profundamente preocupados em solucionar esta questão.<sup>18</sup>

### DADOS SOBRE OS COLPORTORES PIONEIROS

Embora não seja o escopo deste trabalho, achamos por bem dar alguma informação sobre os desbravadores do adventismo com a página impressa no Brasil:

Alberto Stauffer. Iniciou a colportagem no Brasil em maio de 1893. Segundo informação de Guilherme Stein, “. . . Era uma alma franca e muito sincera como tive oportunidade de o ver comprovado em nossa convivência no Rio.” Esteve presente na reunião de fundação da escola paroquial de Gaspar Alto, Santa Catarina, em 15 de outubro de 1897 onde foi chamado de “missionário”. Morava e colportava em Avaré, São Paulo, em 1908. Em Fevereiro de 1909 foi eleito secretário e tesoureiro da Conferência Santa Catarina, Paraná. Radicou-se posteriormente perto da cidade de Erechim ao norte do Rio Grande do Sul onde comprou uma propriedade. Viajava colportando com Alberto Berger. Parece que possuía sítio também em Benedito Novo, Santa Catarina.

Alberto J. Berger. Fixou residência também no Rio Grande do Sul. Como vimos, colportava com Stauffer ao norte do referido Estado. Posteriormente passou a residir no município de Ijuí.

J. Frederico Berger. Passou a morar no Espírito Santo. Foi professor da escola paroquial de Serra Pelada.

Augusto Brack. Colportou algum tempo no Brasil. Dirigiu o Departamento de Colportagem. Sua esposa lecionou na escola paroquial de Gaspar Alto, Santa Catarina, em 1899. Consta que regressou à Alemanha depois de algum tempo.

Alberto Bachmeier. Sobre este pioneiro, vamos transcrever as próprias palavras de Guilherme Stein: “. . . O irmão Bachmeier era um colportor bem preparado. De agradável presença e um certo grau de cultura, colportava com êxito, como mais tarde, no Rio, quando começamos a publicar o “Arauto da Verdade” o pude verificar, pois dedicava-se todo à venda desta revista e o fazia com grande sucesso; aliás, as edições se teriam acumulado por falta de assinantes, no começo. No Rio foi ele nosso pensionista e só podemos elogiá-lo pelo que diz respeito à sua conduta e tratamento.”<sup>19</sup>

## ORIGEM DA HISTÓRIA DO ADVENTISMO NO BRASIL

A correspondência que deu origem aos artigos publicados na *Review and Herald* e no Boletim da Conferência Geral sobre o Brasil e formaram a base da história da penetração do Adventismo em nosso país, começou no fim do século passado com a chegada dos colportores Stauffer, 1893, Thurston, 1894, os dois irmãos Berger, 1895 e Brack, 1898. Bachmeier converteu-se no Brasil. Além dos obreiros da página impressa, vieram os pastores Graf, 1895, Spies, 1896, Lipke, 1897, etc.

## INFORMAÇÕES INCOMPLETAS

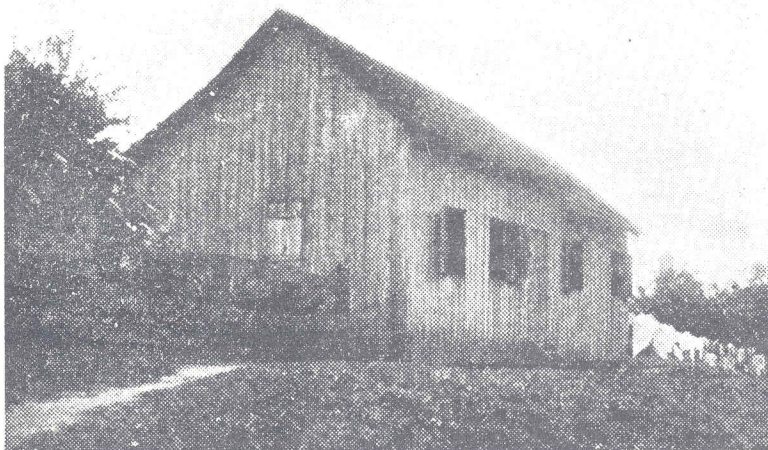
Talvez por falta de gosto para escrever ou de tempo ou por extravio de correspondência no correio ou outras razões, as informações dadas à direção da Obra era incompletas. Por exemplo, o pastor W. Spicer no livro “Our Story of Missions for Colleges and Academies”, editado em 1921, fala sobre a penetração da página impressa em Gaspar Alto, Santa Catarina, as perseguições, o batismo por Westphal mas silencia sobre a organização da igreja. No que tange a Santa Maria, Espírito Santo, faz alusão apenas que a igreja foi organizada pelo pastor Graf. Menciona ainda por alto vários outros lugares. Por outro lado, o pastor E. H. Meyers que já se apóia em Spicer (página 206), em “Reseña de los Comienzos de la Obra en Sudamérica” (Resenha dos Começos da Obra na América do Sul), editado entre 1923 e 1927,



descreve pormenorizadamente tudo sobre Gaspar Alto, inclusive a organização da igreja, mas omite Santa Maria no Espírito Santo. *Os trabalhos feitos, portanto, baseados apenas em uma destas informações, incorre no perigo de também ser parcial.*

### A PRIMEIRA IGREJA ADVENTISTA DO BRASIL

A palavra igreja vem do grego ex-caleo e significa “chamar fora” ou “chamar para fora”. Ainda em 1890 Guilherme Belz, pela leitura de Daniel e Apocalipse, começou a guardar o sábado seguido por sua família e outros em Gaspar Alto, então distrito de Brusque, Santa Catarina. São os primeiros observadores do sábado no Brasil ou chamados para fora da Babilônia espiritual. Levando-se em conta adultos e crianças, deveriam ser mais de 50 almas que permaneceram isoladas por cinco anos. Encontradas, todavia, pelo colportor Alberto Bachmeier em 1894, foram visitadas pelo pas-



*Nesta casa  
reuniam-se os membros da primeira igreja  
adventista do Brasil.*

tor Westphal que batizou 23 pessoas no referido local em junho de 1895.

### A ORGANIZAÇÃO DA IGREJA DE GASPAR ALTO

Em nossa literatura, há várias versões sobre a penetração do adventismo em Gaspar Alto — Brusque — Santa Catarina e da organização da igreja. Diante disto, fiz um cuidadoso estudo desta questão nos seguintes livros: “Our Story of Missions for Colleges and Academies” (Nossa História das Missões para Colégios e Academias) de W. Spicer, editado em 1921, “Reseña de los Comienzos de la Obra en Sudamérica”, (Resenha dos Começos da Obra na América do Sul), de E. H. Meyers, editado entre 1923 e 1927, “Pioneering in the Neglected Continent” (Desbravando o Continente Negligenciado) de Francis H. Westphal, editado em 1927, “História das Missões e Denominacional do Prof. Domingos Peixoto, 1937, “História de Nossa Igreja”, 1965, e “Seventh-day Adventist Encyclopedia”, edição revisada. Por outro lado, li muitos artigos em nossas revistas, enviei um pormenorizado questionário para os descendentes de Guilherme Belz em Santa Catarina responderem e entrevistei pessoas conhecedoras do assunto.

E interessante esclarecer-se que a matéria referente ao Brasil da “Enciclopédia Adventista” e da “História de Nossa Igreja”, acima citadas, é de autoria do Dr. Gideon de Oliveira, médico em São Paulo e pesquisador da história do adventismo em nosso país.

Após um cuidadoso estudo das partes, do material acima citado, e de uma análise do conjunto, conclui que E. H. Meyers, Secretário do Departamento de Publicações da Divisão Sul-Americana de 1923 a 1927, já informado do que Spicer escreveu, é o que nos dá informações completas e ori-

ginais sobre Gaspar Alto, Santa Catarina. A penetração miraculosa da literatura adventista no referido local despertou muita curiosidade e, conseqüentemente, surgiram versões diferentes. Certamente por esta razão ele foi pessoalmente a Gaspar Alto e, segundo as técnicas de pesquisa, conver-sou com as pessoas batizadas há 28 anos atrás as quais ainda deveriam estar todas vivas, leu o que foi escrito com relação à visita de Westphal, ouviu e fotografou Adolfo Hort, não adventista, que deveria estar com 9 anos de idade quando viu seu pai abrir o primeiro pacote com as revistas. Quando ficou inteirado de tudo o que era necessário, escreveu uma série de artigos que foram reunidos num opúsculo de 31 páginas com o título de "Reseñas de los Comienzos de la Obra en Sudamérica" publicado pela Divisão Sul-Americana. Todavia, se eu encontrar documentos originais que provem o contrário, mudarei minha posição.

A página 5 do opúsculo de Meyers acima referido lemos "O Pastor Westphal visitou o Brasil e chegou a Brusque a 30 de maio de 1895. É interessante ler o relatório em que se fala de sua chegada e que ainda se conserva na igreja. Entre outras cousas se diz que os crentes haviam "esperado ansiosos e aflitos por ver e ouvir a um pregador adventista." No sábado, 8 de junho, foram batizados Carlos Look e Carlos Thrun com suas famílias, oito pessoas no total. Dois dias mais tarde batizaram-se outras 15, que eram Guilherme Belz, o primeiro converso; sua esposa, seu filho e família, o sr. Olm e família, a senhora Ana Wagner e Alberto Bachmeier, o colportor a quem se fez referência. Com estes 23 membros batizados organizou-se, naquela ocasião, a primeira Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil. . . . "Pela expressão de Meyers" . . . naquela ocasião. . ." se conclui que a organização da igreja foi após o batismo em 11 de junho de 1895.

Comparemos a declaração de Meyers acima citada com o que o próprio Westphal, que realizou os batismos em Gaspar Alto em junho de 1895, escreveu à página 37 do livro

"Pioneering in the Neglected Continent": ". . . Oito conversos foram batizados naquele dia e 15 no próximo domingo. Ali na margem do rio nós formamos o primeiro grupo organizado de Adventistas do Sétimo Dia no Brasil. . . ."

Então, Meyers, declara: ". . . Com estes 23 membros batizados se organizou, naquela ocasião, a primeira Igreja Adventista do Sétimo Dia do Brasil. . . ." e Westphal afirma: ". . . Oito conversos foram batizados naquele dia e 15 no próximo domingo. Ali à margem do rio nós formamos o primeiro grupo organizado de Adventistas do Sétimo Dia no Brasil. . . ." Estariam os dois líderes da Obra em choque com as suas declarações sobre Gaspar Alto? Foi organizado um grupo ou uma igreja?

A página 34 do referido livro, Westphal fornece um elemento que lança luz sobre o assunto: Augusto Olm, o décimo quinto elemento da lista de batizados (ver apêndice), é mencionado como ancião. O grupo é dirigido por um diretor. Neste caso, com Augusto Olm como ancião, comparando-se o que os dois líderes da obra escreveram, conclui-se que a frase de Westphal ". . . nós formamos o primeiro grupo organizado de Adventistas do Sétimo Dia no Brasil. . . ." é correspondente à de Meyers ". . . com estes 23 membros batizados se organizou, naquela ocasião, a primeira igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil. . . ." Em outras palavras, Westphal, naquele tempo, deveria estar afirmando: nós, à margem do rio, organizamos em igreja o primeiro grupo batizado de Adventistas do Sétimo Dia no Brasil". Caso Augusto Olm não tivesse sido apontado como ancião, seria grupo.

O que se entende por organização de uma igreja? É o seguinte: O presidente e o secretário do campo devem ir ao local onde há um grupo de pessoas batizadas, recapitular as doutrinas fundamentais e formar um núcleo básico que vai recebendo uma por uma, as pessoas que desejam fazer parte da igreja. Em seguida é eleita uma comissão de nomeações para eleger os oficiais. O secretário e o tesoureiro eleitos devem receber os livros de registros. Por fim é feito um



voto pedindo para a administração do campo incluir a nova igreja na relação das já existentes no campo local. Todavia, parece que em 1895 a organização se limitava a fazer a lista das pessoas batizadas e nomear os oficiais.

Analisemos a seguir uma declaração do Dr. Gideon de Oliveira em *História de Nossa Igreja*, edição de 1965, página 310, parágrafo 7, sobre Gaspar Alto:

“Precisamente em Gaspar Alto foi organizada em fevereiro de 1896 a primeira Igreja Adventista no Brasil, sob a supervisão do pastor Huldreich Graf. . . .” Estaria o Dr. Gideon de Oliveira contestando a afirmação de E.H. Meyers acima citada sobre a organização da Igreja de Gaspar Alto em junho de 1895?



Pr. H. F. Graf ao lado de Alberto Berger – pioneiros da Obra Adventista no Brasil.

Consideremos em primeiro lugar o significado da pa-

lavra “supervisão”: “superintendência”, “fiscalização geral”. Aplicando-se esta declaração do Dr. Gideon à organização da Igreja de Gaspar Alto, então deve ficar subentendido que havia outros pastores ou pelo menos um fazendo a cerimônia da organização e Graf ficou ao lado superintendendo ou fiscalizando mas isto não aconteceu pois ele era o único pastor ordenado existente no Brasil.

Quando a diretoria do então Colégio Cruzeiro do Sul requereu a oficialização da escola, o Ministério da Educação mandou ao local um Inspetor acompanhar os exames de admissão da primeira turma. Os alunos foram colocados em várias salas, os professores davam as provas, e o Inspetor ia e voltava, de classe em classe, fiscalizando, superintendendo tudo. A palavra “supervisão” deve ser empregada com este sentido. Então foi dado exame de admissão no Colégio Cruzeiro do Sul sob a supervisão do Inspetor Federal.

Comparemos o trecho citado acima com o material que o dr. Gideon de Oliveira mandou à *Enciclopédia Adventista*, edição revisada, página 186, também sobre Gaspar Alto.

“Em Gaspar Alto (perto de Brusque), Santa Catarina, em fevereiro de 1896, Graf supervisionou a organização da primeira Igreja Adventista do Sétimo Dia entre os seus fundadores no Brasil. . . .” Como não havia outro pastor junto com Graf, fica claro que, como Presidente do campo brasileiro, ele estava tomando conhecimento de tudo o que havia sido feito para seu controle administrativo e espiritual. A luz destas considerações, os trechos citados do Dr. Gideon de Oliveira se harmonizam com o que Meyers escreveu sobre Gaspar Alto—Santa Catarina.

Huldreich Graf chegou ao Brasil em 20 de agosto de 1895 e, segundo comenta o Dr. Gideon de Oliveira, existe o ponto de vista que ele teria visitado Gaspar Alto ainda antes de fazer o batismo em Santa Maria do Jetibá, Espírito Santo em dezembro.

Durante algum tempo os membros da igreja se reuniam na dependência de uma residência mas logo construíram a

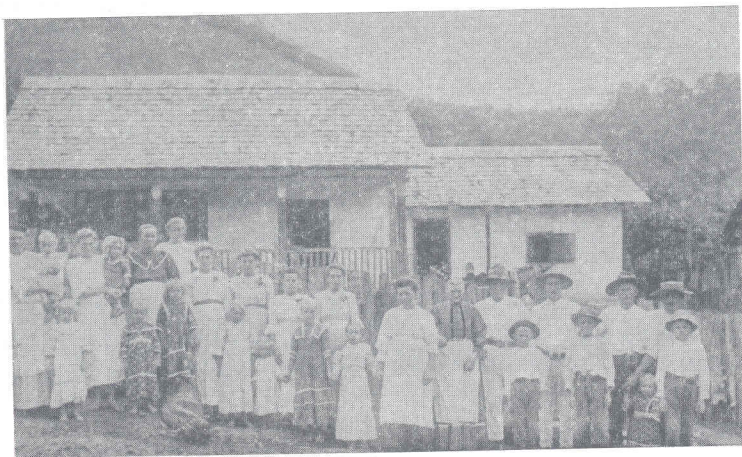


igreja. Em 1897 fundaram a escola paroquial que foi dirigida por Guilherme Stein em 1898 e pela Profa. Brack em 1899. Foram alunos desta escola o Pastor Francisco Belz, Ricardo Olm e a senhorita Rebling que trabalhou como obreira bíblica no Rio de Janeiro com W. Thurston.<sup>20</sup>

### A SEGUNDA IGREJA ADVENTISTA NO BRASIL

Quando o pastor Westphal chegou ao Rio de Janeiro em fevereiro de 1895, o colportor Alberto Stauffer o acompanhou em uma longa viagem na qual visitou o interior de São Paulo, batizando Guilherme Stein em Piracicaba e outros em Indaiatuba e Rio Claro prosseguindo para o sul até chegar a Gaspar Alto, Brusque, Santa Catarina em 30 de maio onde permaneceu, pelo que se conclui, até 11 de junho quando foi realizado o último batismo.

Desincumbido de sua missão, Stauffer deve ter voltado ao Rio de Janeiro e seguido imediatamente para Santa Maria do Jetibá no Espírito Santo onde, segundo o pastor Gustavo Storch descreve, alvoroçou a colônia alemã luterana com o livro "Der Grosse Kampf" (O Conflito dos Sécu-



*Igreja de Santa Maria do Jetibá, no Espírito Santo, organizada em 14 de dezembro de 1895.*

los) de Ellen G. White surgindo muitos interessados. Informado do assunto, pastor Graf foi ao local e batizou 23 pessoas.

### ORGANIZAÇÃO DA IGREJA DE SANTA MARIA

Pelo que se conclui das informações de Spicer, da *Enciclopédia Adventista* e dos entusiásticos comentários que o dr. Guilherme Denz fazia, a Igreja de Santa Maria do Jetibá foi organizada após o batismo em dezembro de 1895.

Esta congregação nasceu, cresceu e ficou adulta tudo no segundo semestre de 1895 tornando-se uma das principais igrejas pioneiras do Brasil. Durante algum tempo os membros se reuniram na dependência de uma casa mas logo construíram um templo com escola paroquial. Com o passar dos anos, porém, muitos membros se mudaram para Serra Pelada a uns 40 quilômetros de distância onde o governo abriu nova frente de colonização. Construíram ou-



*Igreja de Serra Pelada, organizada no princípio do século.*



tra igreja e escola paroquial. Pastor Gustavo Storch e Dr. Guilherme Denz foram alunos das escolas paroquiais destas igrejas.<sup>21</sup>

### PRIMEIRA ESCOLA PARTICULAR ADVENTISTA

Como sabemos, todo o verdadeiro crente sente a responsabilidade de partilhar a fé e, além disto, inculcar os princípios cristãos nos filhos. Foi com este objetivo que no início do Adventismo em Curitiba, Paraná, os irmãos Paulo Kramer e Vicente Schmidt fundaram em junho de 1896 o Colégio Internacional de Curitiba cujas aulas iniciaram no dia primeiro de julho seguinte. O lema era: "Sie Werden Alle Von Gott Gelehret Sein". (E serão todos ensinados por Deus). Embora fosse um colégio fundado, mantido e administrado pelos membros da igreja, havia orientação direta do Pas-



*O Colégio Internacional de Curitiba, fundado em 1896, foi a primeira instituição particular adventista.*

tor Graf que convidou Guilherme Stein para trabalhar como professor no estabelecimento em apreço.

Pelos comentários do Dr. Renato E. Oberg, obreiro jubilado, em carta de 22.12.1983, respondendo a consulta do professor Renato Cross lente de psicologia no Instituto Adventista de Ensino e pelas pesquisas feitas por este nos jornais de Curitiba referentes aos últimos anos do século passado e início do corrente, o Colégio Internacional sobressaiu-se entre várias outras instituições de ensino da época recebendo como alunos os filhos da elite da cidade sobre os quais exerceu uma salutar influência religiosa, levando alguns à conversão na fase adulta. Após haver atingido a matrícula de 400 alunos, fechou em 1904 devido à mudança de Paulo Kramer para Porto Alegre onde abriu um laboratório farmacêutico e radicou-se definitivamente.<sup>22</sup>

### SPIES E LIPKE NO BRASIL

Frederico W. Spies, obreiro do setor de publicações na Alemanha, veio para o Brasil em 1896 e fez um eficiente trabalho como pastor e administrador. Com a finalidade de cuidar da obra educacional, foi chamado John Lipke que chegou a Porto Alegre em 1897. Mantinha-se colportando e nas horas disponíveis lecionava em sua própria residência.<sup>23</sup>

### PRIMEIRA ESCOLA PAROQUIAL ADVENTISTA

Nossa primeira escola paroquial foi a de Gaspar Alto, então distrito de Brusque, Santa Catarina, fundada em 15 de outubro de 1897 conforme consta na ata de fundação, documento mais antigo existente. Seu objetivo era alfabetizar inculcando nas crianças os princípios cristãos e, ao mesmo tempo, inspirando-as a trabalhar na Obra Adventista quando ficassem adultas. O primeiro professor e organizador foi Guilherme Stein, 1898, que arranhou tudo, inclusive uma classe noturna para alunos adultos. Sucedeu-o em 1899 a





*Foto tirada em Santa Catarina, provavelmente em 1918. Em pé, da direita para a esquerda vêem-se: Francisco Belz, Rockel, Jacó Kroeker, Ciriaco Leite, desconhecido, Ricardo Olm, Manuel Kuempel, Emílio Froemmig, Augusto Pages e esposa. Sentados: Alfredo Suessmann, Emanuel Ehlers, J.W. Westphal, W.A. Spicer, Frederico Spies, John Lipke, Frederico Kuempel e Germano Conrad.*

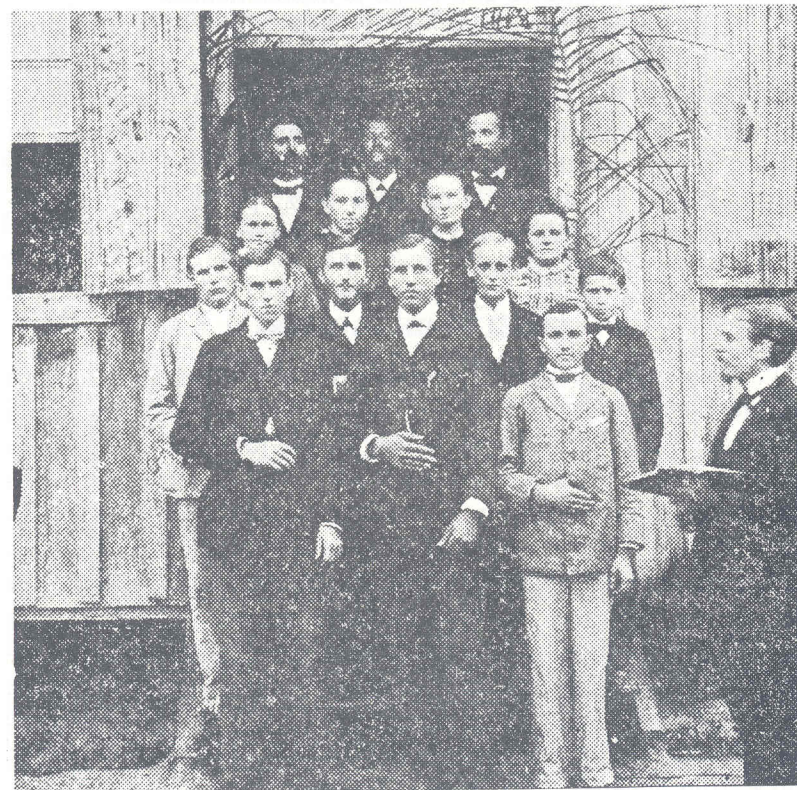


*Igreja de Gaspar Alto, SC, por volta de 1898, por ocasião da 1ª Conferência naquele Estado. À direita, vê-se o edifício onde funcionava a primeira escola paroquial Adventista.*

Professora Brack, esposa do colportor Augusto Brack.

### PRINCÍPIO DE NOSSO COLÉGIO SUPERIOR

Aproveitando o substrato físico já existente da escola paroquial de Gaspar Alto e construindo novas instalações, a direção da obra, segundo as possibilidades e exigências da época, em 1899, fundou o Colégio Superior cujas aulas iniciaram em 1900, tendo o pastor Lipke como fundador, professor e diretor, cargo que ocupou até 1903 quando o referido Colégio foi transferido para Taquari, Rio Grande do



*John Lipke, à direita, com os alunos do colégio superior de Gaspar Alto*



Sul, subentendendo-se que a escola paroquial permaneceu em Gaspar Alto.<sup>24</sup>

O Colégio possuía dormitórios masculino e feminino, refeitório e regular material didático, inclusive um corpo humano desmontável para estudo de anatomia. Havia alunos também de outros estados e da Argentina. Como, porém, o educandário estava situado, segundo as declarações dos descendentes dos seus antigos fundadores, confirmadas pelo pastor J. L. Brown, num local de difícil acesso e descentralizado em relação ao resto do país, foi transferido para Taquarí, Rio Grande do Sul, como já mencionamos.<sup>25</sup>

Preparam-se na escola de Gaspar Alto para trabalhar como obreiros, Francisco Belz, Ricardo Olm e a Senhorita Rebling que foi para o Rio de Janeiro como obreira bíblica sob a orientação de Thurston. Ricardo Olm, depois de algum tempo, voltou às atividades seculares mas continuou como ancião de igreja. Francisco Belz, porém, dedicou toda a vida ao ministério como pastor ordenado.<sup>26</sup>

### COLÉGIO DE TAQUARÍ

Houve um rápido progresso do adventismo na colônia alemã do Rio Grande do Sul cujos membros sentiam muita falta de uma escola para educação da juventude e preparo de obreiros para o campo nacional. Por outro lado, havia necessidade de transferir o Colégio Superior de Gaspar Alto para um local de mais fácil acesso. Diante disto, os administradores da obra votaram fundar um educandário em regime de internato e externato para moços e moças sendo então comprada, em Taquari, uma chácara, possivelmente em 1902 ou início de 1903, onde havia uma grande casa com três divisões amplas. Depois das necessárias reformas e adaptações, as aulas começaram no dia 19 de agosto de 1903 tendo Emílio Schenk como diretor.<sup>27</sup>

Em 1904, o pastor Lipke assumiu a direção da escola de Taquari que passou a se debater com dois problemas: a)

Ficava, como a de Gaspar Alto em Santa Catarina, muito descentralizada em relação às outras partes do Brasil; b) O campo gaúcho não tinha condições financeiras para mantê-la. Diante disto, em fevereiro de 1910 a Conferência do Rio Grande do Sul recomendou a transferência do educandário de Taquari para um ponto mais central do país. A instituição fechou e a administração vendeu a propriedade em 1911 por onze contos de réis. Esta quantia foi remetida à Conferência União Brasileira para formar o grande fundo de educação com o qual a obra comprou a propriedade do atual Instituto Adventista de Ensino.

Pessoas que estudaram no colégio em Taquari e se dedicaram ao trabalho da obra: Adolfo Marquart, Germano Conrado, Saturnino Mendes de Oliveira e Antonieta Preuss Sabef. É possível que haja outros mas não mencionamos por falta de informações exatas.<sup>28</sup>

É interessante notar que no artigo que o pastor J. L. Brown, Diretor do Departamento do Trabalho Missionário da Divisão Sul-Americana, escreveu na *Revista Adventista* de novembro de 1935, página 6, considerou nossas escolas de Gaspar Alto e Taquari como se fossem o atual Instituto Adventista de Ensino dando os primeiros passos: “A medida que se passava o tempo e a igreja crescia, foi julgada necessária uma localização melhor e mais central para a esco-



Taquari onde se originou a imprensa adventista do Brasil. A prensa foi instalada no lado extremo esquerdo do prédio.



la missionária do Brasil. A escola de Gaspar Alto mudou-se para Taquari, no Rio Grande do Sul, e depois de pouco tempo transferiu-se para o local que ocupa presentemente, Santo Amaro em São Paulo”.

### INÍCIO DA CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Os pastores pioneiros do Adventismo em nosso país se preocupavam muito com a impressão de literatura em português para iniciar o trabalho com os brasileiros. Thurston chegou ao Rio de Janeiro, como já vimos, em 1894 com dois caixotes de livros e revistas com os quais formou um pequeno depósito; mas a literatura não era em nossa língua. Consequentemente, pregavam o evangelho nas colônias teutas e os brasileiros propriamente ditos ficavam excluídos.

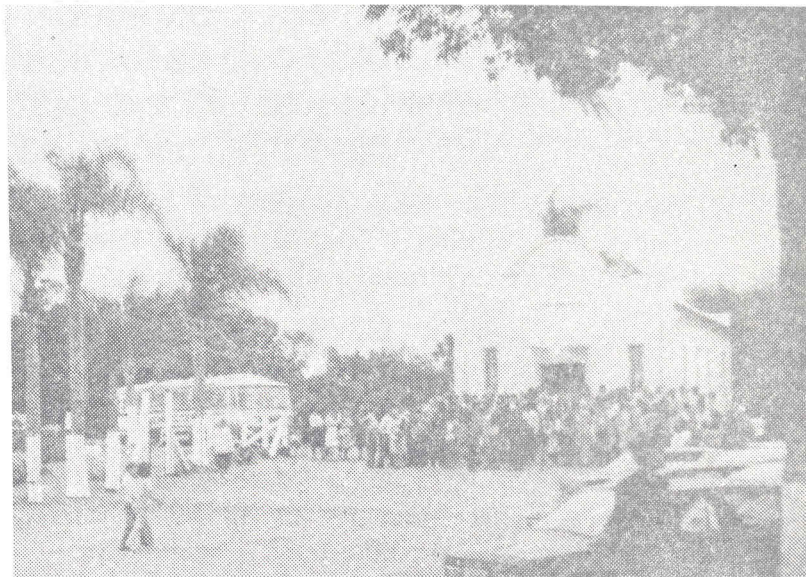
Ao sair da Escola Missionária de Gaspar Alto, Santa Catarina, no fim de 1899, Guilherme Stein foi para Santos, São Paulo como obreiro bíblico mas, pelo que se conclui, nem abriu as malas pois o levaram para o Rio de Janeiro a fim de ser o redator do “Arauto da Verdade”, em português. Imprimiram a primeira edição em julho de 1900, numa tipografia secular, e isto continuou por vários anos. A redação durante algum tempo era feita na residência de Thurston.

Os pastores Graf, Spies e Lipke, num encontro em 1903, debateram detalhadamente a necessidade urgente de adquirir uma tipografia para imprimir nossa própria literatura. Quando o prof. Lipke assumiu a direção da Escola Missionária de Taquari, Rio Grande do Sul, 1904, desejoso de fundar nossa editora, seguiu para os Estados Unidos a fim de fazer uma campanha de arrecadação de fundos. Esteve na Conferência Geral dirigindo-se depois para vários campos dos quais recebeu 1.200 dólares ganhando, além disso, do Colégio de Berven Springs, um prelo manual que não estava sendo usado o qual foi remetido para o Brasil e instalado, 1905,

numa das dependências do nosso colégio taquariense para onde também remeteram todo o material que estava no Rio de Janeiro. Como, porém, nossa editora nascente ficava muito afastada do centro do país, a direção da Obra a mudou para São Bernardo, São Paulo em 1907.<sup>29</sup>

### IGREJA E ESCOLA DE CAMPOS DOS QUEVEDOS

O colportor Alberto J. Berger visitou a colônia teutônica de Campos dos Quevedos, São Lourenço, RS entre 1902 e 1903. Puxava um animal que transportava os livros a serem vendidos. Outra visita foi feita de 1903 a 1904 por Augusto Brack e Artur Shwantes, também obreiros da página impressa. Surgiram interessados. O Pastor Emanuel Ehlers os visitou e o Pastor Graf deu-lhes as instruções finais para o batismo. Em 1905 foram batizados 27 novos conversos



*Igreja de Campo dos Quevedos, RS.*